

Reflexões qualitativas na experiência em internacionalização

Isabella Brandalise Dias, Jociele Lampert, Raony Ruiz

INTRODUÇÃO

A avaliação da internacionalização não se limita a resultados quantitativos como número de bolsas intercâmbios, notas e presença, pois possibilita experiências formativas que atravessam pesquisa, ensino, produção artística e construção de repertórios. Na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) prevê ações que tornem o processo de internacionalização transversal ao ensino, à pesquisa e à extensão. Essas ações se concretizam por meio do PROME (Programa de Mobilidade Estudantil da UDESC) e do PROINT-PG (Programa de Auxílio à Internacionalização da Pós-Graduação).

Neste resumo, visou discutir a internacionalização e sua avaliação, a partir de Davis e Knight (2023), que propõem pensar a aprendizagem no exterior pelos processos experienciados pelos sujeitos, em diálogo com o conceito de experiência de Dewey (2010). Nessa perspectiva, torna-se necessário observar de forma qualitativa as transformações produzidas pela internacionalização. Assim, o problema de pesquisa deste artigo consiste em: Como a análise qualitativa das experiências de internacionalização permite identificar repercussões na formação artística e acadêmica dos participantes que não são plenamente captadas pelos indicadores quantitativos?

Para responder à questão, articulamos os autores citados relacionando-os as entrevistas realizadas com dois artistas brasileiros residentes em Portugal, e com a artista professora portuguesa Diana Costa, que possui atuação na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) e parceria com o Estúdio de Pintura Apotheke (UDESC).

DESENVOLVIMENTO O QUE É INTERNACIONALIZAÇÃO:

A internacionalização do ensino brasileiro integra políticas públicas que visam ampliar a cooperação internacional e a mobilidade acadêmica. Na UDESC, os estudantes que participaram do intercâmbio devem comprovar o cumprimento das atividades acadêmicas e apresentar relatos sobre a experiência para os pares após o retorno. A avaliação da internacionalização é feita pelos próprios centros de ensino que desenvolvem iniciativas para documentar essas experiências, como podcasts e rodas de conversa. Nesse contexto, torna-se relevante também a documentação dos desdobramentos que podem surgir a partir dos movimentos de internacionalização.

Neste sentido, Davis e Knight (2023) recorrem à Técnica do Incidente Crítico (CIT) para investigar acontecimentos considerados significativos pelos próprios participantes e compreender como foram integrados aos processos de aprendizagem. A partir dos relatos analisados pelos autores, foi identificado seis categorias principais: Conexão com outras pessoas; Crescimento ou conscientização pessoal; Vivência de uma cultura estrangeira; Deslocamento e adaptação em um país estrangeiro; Aquisição de conhecimento ou conscientização; Estar por conta própria. Essas categorias servem para agrupar as experiências vividas por diferentes estudantes e auxiliam a discutir as formas como estas ressignificam elementos da prática profissional e acadêmica desses sujeitos. A análise também será articulada ao conceito de experiência de Dewey (2010), para quem situações de resistência ou dificuldades podem interromper respostas habituais e desencadear processos de investigação e reflexão. Desta maneira, a experiência é educativa quando conduz a novas possibilidades de ação.

RESULTADOS ENTREVISTAS¹

Em entrevista, Thomas Szott², artista brasileiro que realizou seu mestrado em Portugal, comenta que viver em outro país significou “começar do zero”, reconstruir amizades, conhecer a cidade e buscar inserção no circuito artístico local. O artista também destaca o contato direto com referências artísticas anteriormente acessadas principalmente em livros e apresentações, relatando que visitar uma exposição de Louise Bourgeois no Porto contribuiu para sua pesquisa e produção artística.

Já Sofia Brightwell, artista de origem inglesa e brasileira que atualmente cursa o mestrado em Portugal, apresenta uma experiência marcada pela autorreflexão acerca de sua trajetória migratória, aproximando-se da categoria de crescimento ou conscientização pessoal. Ela menciona que começou a questionar seu próprio senso de identidade, pois era muito jovem e não entendia as diferenças culturais em sua completude e considera que essas vivências a tornaram mais adaptável e perceptiva. Sofia também relata que estar em Portugal a ajudou a compreender o seu trabalho de forma mais profunda. Sua experiência aproxima-se da categoria de vivência de uma cultura estrangeira, de Davis e Knight (2023) e do conceito de experiência de Dewey (2010), uma vez que o vivido pode ser reinterpretado e reelaborado posteriormente, em sua própria produção artística.

A experiência da Prof.^a Diana Costa³ envolve sua trajetória como estudante, docente e artista. Sua experiência inclui participação em programas como Erasmus e a realização de ações de cooperação entre Portugal e Brasil. Segundo seu relato, em Portugal existe uma tendência de considerar o professor e o artista como alguém que exerce funções distintas na escola e fora dela. A experiência de aproximação com a prática desenvolvida no Brasil, especialmente por meio das reflexões e dinâmicas realizadas a partir dos estudos desenvolvidos pelo Estúdio de Pintura Apotheke, provocou a professora a experimentar uma integração maior entre sua atuação artística e pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As entrevistas permitem observar que os processos de internacionalização não se restringem a resultados quantitativos da mobilidade. Embora esses dados sejam fundamentais para o acompanhamento dos programas, as experiências vividas durante o intercâmbio também podem produzir transformações nos indivíduos que se manifestam de diferentes formas.

Entrevistar o sujeito após a experiência internacional pode revelar aspectos que uma avaliação quantitativa não alcançaria, pois, em uma perspectiva deweyana, os sentidos atribuídos à experiência não necessariamente se encerram com o término da mobilidade. Uma visita a uma exposição, o contato com outra prática artística ou uma dificuldade de adaptação podem ser posteriormente retomados e incorporados à produção artística, à pesquisa ou à prática profissional. Dessa forma, a entrevista possibilita observar não só o que foi aprendido durante a mobilidade, mas como a experiência passou a integrar e modificar a trajetória do sujeito.

Palavras-chave: Internacionalização; Experiência; Avaliação qualitativa

¹ As entrevistas realizadas para esta pesquisa serão posteriormente publicadas em periódicos acadêmicos.

² Os participantes autorizaram o uso dos nomes, imagens e depoimentos para pesquisa e divulgação científica.

³ A Profa. Dra. Diana Costa integra o Projeto Piloto Mais, parceria entre a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e o Estúdio de Pintura Apotheke CEART/UDESC, coordenado pela profa. Dra. Jocielle Lampert, que contempla ações realizadas em parceria como intercâmbios, exposições, residências artísticas, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTA CATARINA. Universidade do Estado de Santa Catarina. **proint-pg**. Florianópolis, SC: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2025. Disponível em: <https://www.udesc.br/proreitoria/proppg/editais/udesc/proint-pg>. Acesso em: 27 jul. 2026.

SANTA CATARINA. Universidade do Estado de Santa Catarina. **Programa de Mobilidade Internacional - PROME**. Florianópolis, SC: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2025. Disponível em: <https://www.udesc.br/intercambio/internacional/graduacao>. Acesso em: 27 jul. 2026.

Constar apenas autores e obras mencionados no texto, obedecendo-se às normas da ABNT.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Davis, K.A., Knight, D.B. Assessing learning processes rather than outcomes: using critical incidents to explore student learning abroad. *High Educ* **85**, 341–357 (2023). <https://doi.org/10.1007/s10734-022-00836-6>